

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### **A CULTURA POPULAR DO MARANHÃO MEDIADA NA BIBLIOTECA PÚBLICA: ANÁLISE DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS AÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY EM SÃO LUÍS (MA)**

#### ***POPULAR CULTURE OF MARANHÃO MEDIATED IN THE PUBLIC LIBRARY: ANALYSIS OF THE DIMENSIONS OF INFORMATION MEDIATION IN THE ACTIONS OF THE JOSÉ SARNEY MUNICIPAL PUBLIC LIBRARY IN SÃO LUÍS (MA)***

**Maurício José Morais Costa** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
**Anna Caroline Corrêa Mendes** – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
**Italo Teixeira Chaves** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
**Bruno Fortes Luce** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
**Maria Cleide Rodrigues Bernardino** – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

#### **Modalidade: Trabalho completo**

**Resumo:** o estudo analisa, à luz das dimensões da mediação da informação, as ações da Biblioteca Pública Municipal José Sarney voltadas à promoção da cultura popular ludovicense entre 2023 e 2025. Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, com levantamento bibliográfico e análise documental de relatórios institucionais e postagens em redes sociais. A análise de conteúdo revelou o uso das dimensões formativa, estética e ética da mediação da informação, reforçando o papel da biblioteca como espaço de valorização dos saberes locais, inclusão sociocultural e resistência. A instituição reafirma seu protagonismo na promoção da cidadania e no fortalecimento da identidade cultural.

**Palavras-chave:** cultura popular; Biblioteca Pública Municipal José Sarney; mediação da informação; dimensões da mediação da informação.

**Abstract:** the study analyzes, through the lens of information mediation dimensions, the actions of the José Sarney Municipal Public Library aimed at promoting Ludovicense popular culture between 2023 and 2025. This is an exploratory, descriptive, and qualitative research, based on bibliographic review and document analysis of institutional reports and social media posts. Content analysis revealed the use of formative, aesthetic, and ethical dimensions of information mediation, highlighting the library's role as a space for valuing local knowledge, sociocultural inclusion, and resistance. The institution reaffirms its strategic role in promoting citizenship and strengthening cultural identity.

**Keywords:** popular culture; José Sarney Municipal Public Library; information mediation; dimensions of information mediation.

## 1 INTRODUÇÃO

Cultura popular se configura como um aspecto presente na vida cotidiana dos sujeitos. Isto é, as comunidades têm formas diferentes de expressar e manifestar suas práticas e costumes, estando envolto neste íterim a identidade regional (Mejía, 1991). Olhar para a cultura popular é, portanto, reconhecer que na singularidade dos sujeitos, existem características comuns que conectam, aproximam e fortalecem determinadas comunidades.

O lugar para vislumbrar expressões e manifestações da cultura popular são múltiplos, como museus, festivais, na vida comunitária e em bibliotecas, sendo este último o *locus* principal desta investigação. Conforme a IFLA/UNESCO (2022, p. 3), é missão da biblioteca pública “promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições”, assim, compete aos profissionais presentes nesta instituição estabelecer a biblioteca como uma ambiência acolhedora e dialógica, com fins de possibilitar à diversidade cultural e interação entre os sujeitos.

Para tanto, como uma possibilidade para fortalecer estas práticas envolvendo a cultura popular no território das bibliotecas públicas, está a mediação da informação. Compreende-se que este conceito se reverbera em múltiplas práticas operadas por profissionais da informação, com destino fim à apropriação da informação por parte do sujeito. Está envolta na mediação aspectos como cuidados com o ambiente, acolhimento dos sujeitos, conhecimento de fontes de informação por parte dos profissionais envolvidos, compreensão das necessidades informacionais, além das questões culturais inerentes a cada região.

Nota-se que existem relações a serem fortalecidas, abarcando cultura popular, biblioteca pública e mediação da informação. As três temáticas têm suas discussões ancoradas no âmbito disciplinar na Ciência da Informação e juntas podem possibilitar um realce teórico e prático na ampliação de práticas sobre cultura popular. Considerando isso, esta investigação questiona-se: Como as ações de mediação da informação realizadas no âmbito da Biblioteca Pública Municipal José Sarney fortalecem a cultura popular de São Luís? À vista disso, o presente estudo analisa, à luz das dimensões da mediação da informação, as ações e práticas envolvendo a promoção e o fortalecimento da cultura popular ludovicense, realizadas pela Biblioteca Pública Municipal José Sarney, entre os anos de 2023 e 2025.

## **2 BIBLIOTECA PÚBLICA, MEDIAÇÕES E O FORTALECIMENTO DA CULTURA POPULAR**

A cultura popular é frequentemente descrita como um conceito ‘gelatinoso’ ou ‘fugidio’, objeto de intensos debates intelectuais (Abreu, 2003; Melo, 2006). Historicamente,

houve uma separação rígida entre a cultura ‘erudita’ (ou de elite) e a ‘popular’. Contudo, estudos recentes questionam essa dualidade essencialista, evidenciando interações contínuas entre formas culturais, caracterizadas por mediações, polissemia e constante mutação (Abib, 2015; Domingues, 2011).

A cultura popular refere-se às tradições, costumes, práticas e memórias das classes populares ou setores subalternos (Melo, 2006). Nesse amplo espectro, emerge associada às tradições e saberes das classes populares, representando formas de resistência às estruturas hegemônicas (Silva; Sousa, 2024). Abreu (2003) enfatiza que esse conceito envolve juízos de valor e disputas teóricas e políticas, exigindo compreensão de sua historicidade e multiplicidade. Nesse contexto, não é algo puro ou estático, mas “um ponto de vista que nos auxilia a colocar problemas e evidenciar diferenças” (Abreu, 2003, p. 4).

Afirma-se, assim, que a cultura não se resume a manifestações estáticas de determinadas comunidades, mas compreende um processo dinâmico de produção de significados, articulando tradição e transformação destas. Nesse sentido, a cultura popular emerge como um espaço de resistência, identidade e reinvenção, onde práticas cotidianas e saberes ancestrais se entrelaçam com as contingências da modernidade (Abreu, 2003).

Diante da globalização e da mediação tecnológica, a cultura popular ganha novos contornos. Abib (2015, p. 104) destaca que, apesar da homogeneização cultural, ocorre “uma revitalização e revalorização das manifestações culturais locais”. Práticas como Coco de Roda, Maracatu, Cacuriá, Bumba-meu-boi, Cirandas e Tambor de Crioula se reinventam e conquistam espaço em festivais e políticas culturais, da mesma forma como alcançam espaços como as bibliotecas, por exemplo. Pontua-se, assim, que nas bibliotecas públicas, isso implica que o popular deve ser reconstruído e estar em constante diálogo com movimentos sociais, diferentes grupos que as utilizam, sujeitos que recorrem a essas instituições visando transformação social, acolhimento, dentre outras, incentivando práticas culturais vivas que fortalecem diversidade e cidadania cultural.

Essa renovação cultural reflete no papel das bibliotecas públicas, que, conforme discutem Côrbo e Côrbo (2022), não devem ser somente repositórios de livros, mas locais de resistência cultural e de criação de memórias locais, individuais e coletivas. Inspiradas na perspectiva freireana, as bibliotecas populares têm a missão de dialogar com seus públicos, promovendo a leitura da realidade social a partir das experiências comunitárias. A biblioteca

pública atua como um espaço de encontro, diálogo e criação em meio à diversidade cultural, diversificando modos de produção e apropriação de significados.

A presença da cultura popular nas bibliotecas públicas configura-se, portanto, como uma estratégia de democratização do acesso ao conhecimento, à memória coletiva e às manifestações simbólicas das diferentes comunidades. Ao integrar práticas e expressões culturais populares em seus acervos e atividades, as bibliotecas ampliam seu papel social, enquanto espaços vivos de encontro, reconhecimento e valorização das identidades locais.

### **2.1 A mediação da cultura popular nas bibliotecas públicas**

As bibliotecas públicas estão em constantes transformações de seus afazeres, girando sempre no âmbito social e informacional. No manifesto atualizado da IFLA/UNESCO (2022, p. 1) essa local “sustenta sociedades saudáveis baseadas em conhecimento, fornecendo acesso e permitindo geração e compartilhamento de conhecimento”. Nessa perspectiva, Bernardino (2017, p. 109) enfatiza que a biblioteca pública “deve construir uma política de atuação local, voltada para o estabelecimento de relações entre a comunidade e a biblioteca”. Assim, profissionais envolvidos nesses espaços precisam estar vigilantes quanto a sua atuação, de modo que se oportunize o desenvolvimento de práticas que aproximem o público, reconhecendo a importância e relevância do conhecimento local.

Existe ainda no âmbito das bibliotecas públicas as bibliotecas parque, que, conforme Silva, Chaves e Pinho (2023), reforçam a importância da democratização do acesso à informação, colocando a biblioteca em um espaço inclusivo e não elitista, numa perspectiva contra hegemônica e descolonizadora. Se nota que os avanços dos estudos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação têm dado cada vez mais voz aos sujeitos nos ambientes informacionais.

Inserir práticas mediacionais mais participativas e colaborativas é mister no âmbito das bibliotecas públicas. Almeida Júnior (2015) destaca as possibilidades de mediação tanto no âmbito explícito, com a presença e participação direta do usuário, quanto implícito, que ocorre indiretamente e sem interferência dos usuários. É perceptível que há um maior nível de consciência e percepção das práticas mediadoras que ocorrem diretamente com o usuário, contudo, ambas têm seu grau de importância e precisam ser desenvolvidas de maneira consciente, com vistas a alcançar o protagonismo social dos sujeitos (Gomes, 2020).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Defende-se a importância da biblioteca nas sociedades para fortalecer a democratização da informação e fortalecimento das comunidades, por meio de práticas mediacionais. Considera-se, por suposto, que esse processo mediacional está envolto de incertezas e complexidades, como ressalta Feitosa (2016). E, toma como compreensão que, embora a internet possibilite um vasto acesso à informação, não há garantia de inclusão de todos os públicos, evidenciando o papel da biblioteca nas comunidades. Tal posicionamento se vê fortalecido em Almeida Júnior (2023, p. 451), ao passo que “ousa afirmar que a internet, ao contrário do que se propaga, não democratiza a informação, mas cria espaços em que a elitização da informação pode prosperar”, urgindo desse contexto novos Ágoras informacionais, os quais fortalecem exclusões. Cabe a espaços como arquivos, bibliotecas, museus e afins atuarem como resistência.

Rabello (2022) enfatiza que o profissional da informação contemporâneo atua com uma maior consciência sobre violências epistêmicas e simbólicas envolvendo os sujeitos e, por isso, sua preocupação está além da satisfação, envolvendo uso e acesso à informação. Este profissional atua com “orientações mediacionais trazendo contrapontos ou alternativas a assimetrias sociais e/ou decorrentes de inadequações institucionais e preconceitos que ‘criam’ o não-público” (Rabello, 2022, p. 80), tendo como fim a apropriação da informação.

Como formas de garantir a apropriação da informação, bem como o protagonismo social, Gomes (2020) estabelece cinco dimensões presentes na mediação da informação: 1) dialógica: consiste nos aspectos da dialogia como sustentação à mediação da informação, evocando a manifestação e expressão dos sujeitos envolvidos na ação; 2) estética: processo de desestabilização e reconstrução de conhecimentos, gerando prazer estético, além de estar ligada a construção de ambiências acolhedoras; 3) formativa: enquanto a dimensão estética se intensifica, a formativa se evidencia, de modo a ressaltar tensionamentos envolvendo conhecimentos existentes e novos, além de considerar que os sujeitos estão em um processo permanente de transformação; 4) ética: articulada com as outras dimensões, está chama atenção para postura do mediador, que deve ser consciente, aberta, acolhedora e cuidadosa, com intencionalidade em favor do desenvolvimento do protagonismo social; e por fim; 5) política: o alcance dessa dimensão está entrelaçado a consciência e reconhecimento dos sujeitos enquanto políticos na sociedade, favorece interpelação, debate e exercício da crítica em favor do protagonismo social e do bem da coletividade.

Essas cinco dimensões, embora possuam características próprias, são desenvolvidas em conjunto e operacionalizadas por meio das ações conscientes dos profissionais da informação. Fidelis e Gomes (2024, p. 10) reforçam que as práticas mediacionais “abrange tanto as condições materiais e técnicas da informação quanto seu aspecto social”. Ademais, caminham em direção ao protagonismo social dos sujeitos por meio da informação mediada.

Posto isso, observa-se que as bibliotecas fazem interferências, isto é, mediação da informação, priorizando as questões humanas. Um aspecto que se fortaleceu nessas práticas é a alteridade, a qual ocorre “por meio da escuta, da exterioridade e da forma como o Eu permite a presença do Outro, alguém que questiona, se insere e produz verdades” (Cavalcante, 2020, p. 6). Essa característica permite que os profissionais consigam ter empatia, se colocar no lugar do outro, possibilitando reconhecimento e valorização. Nas bibliotecas, pode reverberar em um movimento que aproxima usuários e profissionais da informação, fortalecendo conhecimento e identidades locais.

Essa compreensão da mediação da informação, envolvendo suas cinco dimensões (Gomes 2020), os aspectos implícitos e explícitos (Almeida Júnior, 2015), a alteridade (Cavalcante, 2020), as incertezas e complexidades (Feitosa, 2016), o público e o não-público (Rabello, 2022) e as novas características das bibliotecas (Bernardino, 2017; IFLA, 2022; Silva; Chaves; Pinho, 2023) reforça como instituições, como bibliotecas, tem se esforçado com novas abordagens epistemológicas e empíricas para se aproximar do público. Um fator intrínseco a tudo isso é a cultura em suas múltiplas manifestações e significados.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para alcançar o objetivo deste estudo, foi realizado um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, visando mapear a abordagem da cultura popular maranhense nas ações de mediação da informação da Biblioteca Pública Municipal José Sarney, localizada na comunidade do Bairro de Fátima, periferia de São Luís (MA), no período de 2023 a 2025 (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Como ponto de partida procedimental, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como instrumento de fundamentação teórica para contextualizar a cultura popular enquanto expressão e manifestação informacional e suas interfaces com a mediação da informação em bibliotecas públicas (Prodanov; Freitas, 2013).

Visando mapear as ações de mediação, circulação e disseminação da informação sobre a cultura popular maranhense, promovidas pela Biblioteca Pública Municipal José Sarney,

adotou-se como procedimento a pesquisa documental, tendo como fontes principais os relatórios de atividades da instituição referentes aos anos de 2023 e 2024, bem como o perfil oficial no Instagram, utilizado para localizar as ações de 2025, por se tratar de um canal de divulgação de informações, socialização de resultados de projetos, comunicação de agendas, entre outras atividades.

Nesse sentido, foram extraídas e analisadas as postagens de projetos, ações e demais atividades de mediação da informação realizadas pela BMJS entre janeiro de 2023 e abril de 2025. Importa mencionar que não foram incluídos no *corpus* de análise comunicados e demais notas informativas. A análise das publicações da instituição foi realizada por meio de uma planilha composta das seguintes categorias: a) ano; b) mês; c) data; d) título da atividade; e) descrição da atividade; f) público-alvo; g) dimensão da mediação da informação (Gomes, 2020).

Os dados produzidos foram abordados sob a perspectiva qualitativa (Sampieri; Collado; Lucio, 2013), sendo a análise realizada com base nas diretrizes metodológicas da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Quanto à coleta de dados, as ações de mediação da instituição foram identificadas a partir dos relatórios de atividades de 2023 e 2024 e do perfil oficial no Instagram, para o ano de 2025. As informações extraídas incluíram: a) ano; b) mês; c) data; d) título; e) descrição; f) público-alvo; g) tipo de mediação; h) dimensão da mediação da informação. Os dados foram organizados e analisados no Microsoft Excel, que também foi utilizado para gerar representações e visualizações discutidas na próxima seção.

#### **4 UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO NAS AÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY (BMJS) EM SÃO LUÍS (MA): RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A BMJS foi criada pela Lei Municipal nº 2.617, de 11 de maio de 1983, inicialmente vinculada à Secretaria Municipal de Educação. Posteriormente, passou a ficar sob a responsabilidade da Fundação Municipal de Cultura de São Luís (FUNC). Em 1999, a sede original da Biblioteca foi demolida para a construção da Praça Viva Coxinho, sendo reinaugurada em 2003 em novo endereço, na Rua do Correio, Bairro de Fátima, onde funciona até hoje, conforme Figura 1 (Biblioteca Municipal José Sarney, 2023).

**Figura 1** - Biblioteca Pública José Sarney, Bairro de Fátima, São Luís

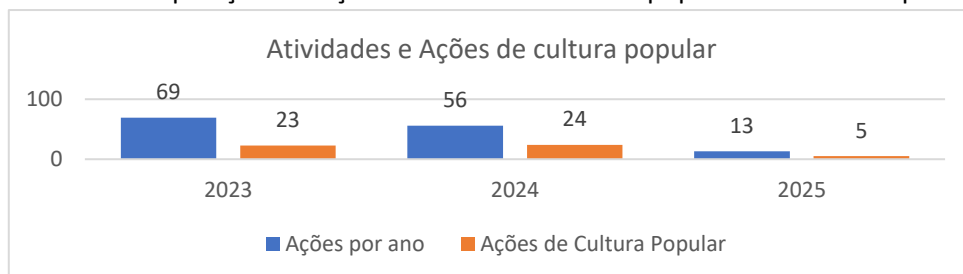


**Fonte:** Prefeitura de São Luís (2018, 2024), Biblioteca Pública José Sarney (2023).

A BMJS atende a toda a população de São Luís, tanto na zona urbana quanto na rural, desenvolvendo uma série de ações e projetos voltados para o cumprimento de seus objetivos, dentre os quais se destaca o fomento e difusão da cultura local, além de apoiar a educação, incentivar o hábito da leitura e oferecer bases para a aprendizagem contínua, garantindo acesso igualitário a todos, sem distinção de idade, raça, gênero, religião, classe social ou nacionalidade, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, sobretudo nas regiões periféricas da capital ludovicense (Biblioteca Municipal José Sarney, 2023). Como espaços multifacetados e em constante diálogo com a comunidade, as bibliotecas públicas atuam sob uma perspectiva plural e democrática, com ações voltadas à garantia do acesso à informação, ao desenvolvimento social em diferentes segmentos e, especialmente, ao reconhecimento e à valorização da cultura local.

Utilizando como fontes os relatórios anuais da instituição (2023 e 2024) e o mapeamento das postagens na página do Instagram da BMJS (até abril de 2025), foram identificadas 138 ações com foco central na cultura popular do Maranhão. Essas ações variam desde reuniões de planejamento até a execução da Feira do Livro de São Luís, coordenada pela instituição, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Comparação das ações centradas na cultura popular maranhense por ano



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

Conforme observado, o ano de 2023 apresenta o maior número de ações relatadas (n=69), enquanto o quantitativo de ações centradas na cultura popular maranhense foi maior em 2024 (n=24). Ao se analisar o percentual de ações que enfatizam as expressões e

manifestações da cultura local a cada ano, percebe-se um recorte significativo das atividades da BMJS voltado para esse domínio. Em 2023, essas ações representaram 33% do total; em 2024, esse percentual aumentou para 43%; e, em 2025, considerando os meses analisados até abril, 38% das iniciativas já se direcionam à valorização da cultura popular, indicando a continuidade dessa tendência. A realidade da BMJS fortalece o movimento em prol da priorização da diversidade cultural nas diferentes ações, recursos, objetivos e interlocuções com a comunidade. Privilegiar atividades de mediação centradas na cultura popular coloca os profissionais como agentes de mediação cultural, favorecendo tanto a inserção dos sujeitos nos contextos da cultura local, enfatizando as distintas formas de ser, pensar e expressar (Rasteli; Caldas, 2017).

Buscou-se analisar a sazonalidade das ações centradas na cultura popular promovidas pelas BMJS no recorte temporal aludido para este estudo, com o propósito de identificar as temáticas predominantes e qual a relação delas com o período do ano. A frequência por mês pode ser observada no Gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2** - Frequência de atividade por meses



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Conforme o Gráfico 2, observa-se que a maioria das atividades está concentrada nos meses de fevereiro, março, junho, agosto, setembro e novembro. Os meses de fevereiro e março (n=12) reúnem atividades voltadas para o carnaval, tais como o 'Carnaval Literário', 'Oficinas de Adereços de Carnaval' e 'Oficina de Cordel'. A ambientação festiva, composta por adereços, figurinos e instrumentos típicos, estabelece uma conexão entre o simbólico e o tangível, enquanto a interação espontânea dos participantes converte o patrimônio imaterial em vivência afetiva.

O mês de junho (n=7) é especialmente representativo, não somente por ser um período em que a região Nordeste do país ganha destaque devido às festividades juninas, mas, sobretudo, porque o Maranhão abriga um dos principais expoentes dessa cultura: o complexo do bumba-meu-boi, reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Dentre

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

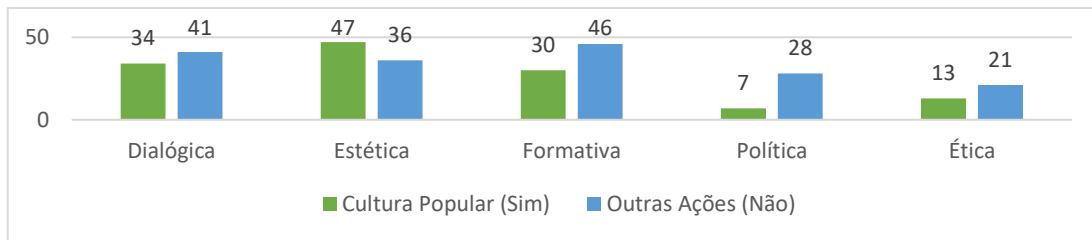
as ações destacam-se a 'Oficina Eco Instrumentos Musicais Tradicionais da Cultura Maranhense', 'Arraial da Leitura', 'Sarau Junino' e o 'Arraial Literário'. Esse movimento ocorre tanto pela ativação de elementos materiais e simbólicos, como cores, adereços, fantasias, indumentárias juninas e máscaras, que ecoam as raízes da cultura popular, quanto pelas dimensões subjetivas e imateriais que permeiam essas manifestações (Marques; Brandão, 2015).

As festividades do folclore brasileiro e maranhense são abordadas no mês de agosto (n=6), exemplificadas pelas ações 'Café com Cordel', 'Projeto Folclore' e a comemoração do bicentenário do poeta maranhense Gonçalves Dias. Já em setembro (n=9), o foco recai sobre o aniversário de São Luís (8 de setembro). Nesse mês, predominam atividades de mediação cultural que enfatizam obras e autores maranhenses. Por meio dessas ações, a biblioteca trabalha a cultura popular em diferentes eixos, conforme destaca Jaramillo (2012): pelo acesso e uso da informação cultural e pela dinamização da diversidade cultural. Tais interações consolidam essas instituições como centros culturais, as chamadas Bibliotecas Parque, concebidas como espaços para o encontro comunitário, que oferecem acesso a atividades lúdicas, culturais, recreativas, educativas e sociais (Silva; Chaves; Pinho, 2023).

Por fim, o mês de novembro (n=7) destaca-se pela ênfase na cultura afro-brasileira na maioria de suas ações de mediação, em razão da celebração do Mês da Consciência Negra. Para tanto, são desenvolvidos diversos projetos com essa temática, como o 'Sarau do Mês da Consciência Negra' e a 'EXPO BF Preta', realizada em parceria com o projeto BF Empreendedor. A proposta do evento foi construir saberes sobre a cultura negra, incentivando o afroempreendedorismo e fortalecendo a identidade da comunidade. Além disso, promovem-se rodas de conversa e ações de mediação da leitura, com foco em obras de autores afro-brasileiros e maranhenses. A mediação de literaturas e saberes afrocentrados nesses espaços não somente enriquece o repertório cultural dos participantes, como também contribui para a construção de um imaginário social que valoriza as experiências e as positivities dos sujeitos negros, rompendo com estereótipos preconceituosos e fortalecendo sua identidade e protagonismo social (Tanus; Tanus, 2020).

Enquanto elementos constitutivos e inter-relacionados no processo de mediação da informação, parte-se para o mapeamento das dimensões propostas por Gomes (2020) nas ações centradas na cultura popular promovidas pela BMJS, cujos resultados podem ser observados no Gráfico 3, abaixo.

**Gráfico 3** - Correlação entre dimensão da mediação e ações de cultura popular



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme observado, as dimensões da mediação dialógica (n=41) e formativa (n=46) predominam nas ações de mediação da informação da BMJS. Porém, quando aplicado o recorte das atividades centradas na cultura popular, percebe-se que a estética (n=47) e formativa (n=46) aparecem com maior prevalência. Resultado similar foi encontrado por Costa, Luce e Bernardino (2023) ao analisarem as ações de mediação da Biblioteca Pública Benedito Leite e as enquadrarem nas dimensões da mediação, ressaltando a predominância das dimensões formativa (52%) e estética (26%).

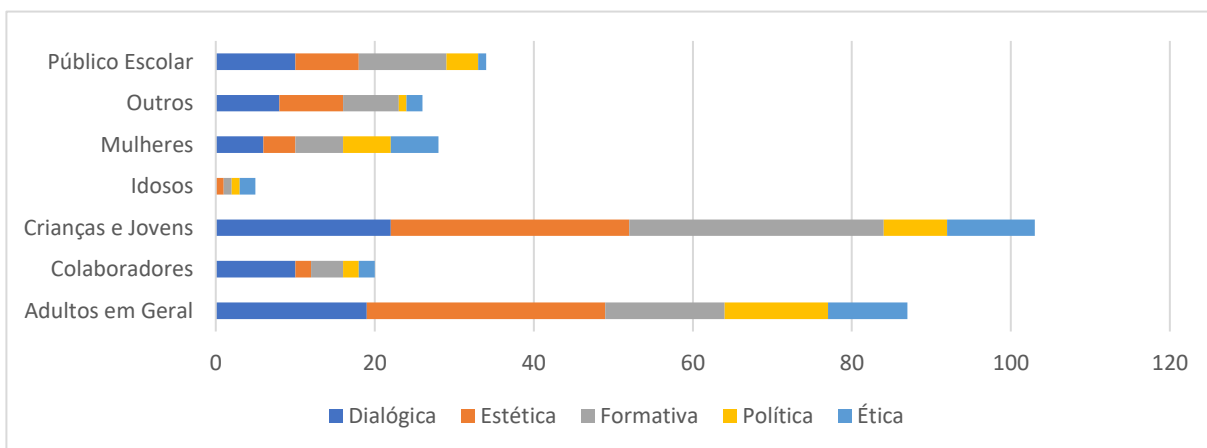
A cultura popular, enquanto objeto da ação mediadora nas bibliotecas públicas, conforme observado nas atividades da BMJS, é trabalhada sob diferentes perspectivas, tanto pela necessidade de torná-la acessível a distintos públicos quanto pelo reconhecimento de seu caráter multifacetado, diverso, colorido, histórico e imagético, entre outros atributos. Nesse contexto, a dimensão estética se manifesta na reunião de elementos que transformam a biblioteca, para além do espaço físico e das ações de intervenção, em um ambiente acolhedor que favorece a produção de sentidos a partir dos símbolos e referências identitárias da cultura popular. A dimensão formativa, por sua vez, reforça a função educativa desses dispositivos, fomentando o pensamento crítico e a apropriação de informações relacionadas à herança cultural, aos saberes tradicionais e aos marcos históricos, além de promover a ressignificação de práticas e conhecimentos, fortalecendo, assim, o sentimento de pertencimento dos sujeitos (Gomes, 2020).

A dimensão ética na mediação consolida-se na postura consciente e intencional do mediador, que, ao ser aberto, acolhedor e cuidadoso, cria um ambiente para o protagonismo social, cuja intencionalidade vai além da simples promoção do gosto pela leitura (Gomes, 2020). A iniciativa "*Sarau Literário: Narrativas Poéticas de Empoderamento Feminino*" é um exemplo concreto dessa abordagem. Ao conferir centralidade à voz de mulheres escritoras em alusão ao Dia da Mulher, a ação valorizou um grupo social historicamente silenciado. A

curadoria de conteúdo, focada em obras que estimulam a reflexão crítica sobre a condição feminina e inspiram o empoderamento, materializa a postura ética.

A dimensão política, por sua vez, manifesta-se no reconhecimento dos sujeitos como agentes de transformação, utilizando a leitura para a interpelação da realidade e o exercício da crítica. Essa abordagem é exemplificada em duas ações distintas. A agenda sobre "O protagonismo da Mulher Negra e o Afro Empreendedorismo" posicionou a leitura como instrumento de engajamento na luta antirracista, fomentando o debate sobre autonomia e ascensão ao poder. A "Itinerância do 5º Juizado Especial" associou a leitura ao acesso a direitos, inserindo atividades literárias e ambientais em um contexto de serviços de cidadania. Ambas as iniciativas instrumentalizam a mediação para além do texto, vinculando-a a questões sociais e reforçando o papel político dos indivíduos na busca por equidade e justiça social (Gomes, 2020).

**Gráfico 4** - Correlação entre dimensão da mediação e ações de cultura popular



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base nos dados analisados sobre o público-alvo das ações da BMJS presentes no Gráfico 4, ao categorizarmos os grupos em segmentos como 'crianças', 'jovens', 'adultos' e 'idosos', foi possível observar que há uma predominância de ações voltadas ao público infantojuvenil. Especificamente, o grupo 'Crianças e Jovens' foi alvo de 92 ações, seguido por 'Público Escolar' com 33 ações, enquanto 'Adultos em Geral' recebeu 75 ações e 'Mulheres' estiveram presentes em 26 ações. Essa concentração evidencia uma preocupação com a formação cultural e o acesso à informação desde os primeiros estágios da vida social. Ao entrecruzarmos esses dados com os tipos de mediação exercidos, tais como leitura mediada, contação de histórias, rodas de conversa e intervenções culturais, nota-se que entre os grupos infantojuvenis, as mediações formativas (n = 47) e estéticas (n = 42) são as mais frequentes.

No caso das ações voltadas a mulheres, há uma forte presença das dimensões ética (n = 21) e política (n = 17), refletindo preocupações com direitos sociais e fortalecimento de voz coletiva.

Conforme argumenta Gomes (2020), a mediação da informação deve se realizar conscientemente, integrando as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, o que se verifica nas práticas analisadas, nas quais a cultura popular é reconhecida, apropriada, ressignificada e difundida à comunidade como expressão de identidade coletiva. Essa mediação ativa e engajada reafirma a biblioteca pública como espaço de pertencimento, memória e resistência cultural, ampliando o acesso aos saberes populares e fortalecendo sua permanência no tecido social. Os achados do presente estudo dialogam com Costa, Luce e Bernardino (2023), ao evidenciarem que, assim como outras bibliotecas públicas locais, a BMJS também atua no alinhamento de suas ações às dimensões críticas da mediação, atendendo equitativamente a diversos públicos e contribuindo para a difusão cultural no Maranhão. Tal perspectiva reforça, conforme destacam Bernardino (2022) e Almeida Júnior (2015), o papel das bibliotecas públicas como agentes estratégicos na circulação da cultura popular e na ampliação do protagonismo das comunidades locais, promovendo a justiça cultural e a inclusão informacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações da Biblioteca Pública Municipal José Sarney, no período de 2023 a 2025, mobilizaram efetivamente as dimensões da mediação da informação, especialmente a formativa, estética e ética, para promover e fortalecer a cultura popular ludovicense. Por meio do cruzamento entre tipo de mediação, público-alvo e sazonalidade das ações, foi possível identificar práticas intencionais que contribuem para a valorização dos saberes locais, a inclusão sociocultural e a ampliação do acesso à informação. A BMJS atua como espaço de apropriação simbólica, cidadania e resistência, reafirmando seu papel estratégico no campo cultural e informacional maranhense, em especial na região onde se encontra instalada, na periferia de São Luís, em uma comunidade em que sua atuação é essencial enquanto vetor de transformação social.

Afirma-se, assim, que a BMJS vem se consolidando como um espaço dinâmico de mediação cultural e fortalecimento da cultura popular ludovicense. As evidências demonstram que, por meio da apropriação das dimensões da mediação da informação, a biblioteca atua na valorização das identidades locais, transformando-se em ponto de

convergência entre tradição e contemporaneidade. Pontua-se que as ações voltadas a diferentes públicos, missão basilar de uma biblioteca pública, em especial, crianças, jovens e mulheres, não somente promovem o acesso à informação e à cultura, mas também resgatam e atualizam práticas culturais coletivas, enraizadas nos territórios.

A cultura popular, portanto, é incorporada não como conteúdo, mas como linguagem, vivência e expressão informacional, reforçando a função da biblioteca como espaço de pertencimento, reconhecimento e cidadania. Ao se constituírem como centros irradiadores de saberes e práticas simbólicas, as bibliotecas ampliam seu papel social, deixando de ser repositórios para se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais plural, sustentável, informada e culturalmente diversa. Essa trajetória corrobora a potência das bibliotecas públicas como promotoras de inclusão, justiça cultural e transformação social na realidade de comunidades como a do Bairro de Fátima, em São Luís.

## **REFERÊNCIAS**

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cultura popular e contemporaneidade. **Revista Cultura Popular e Contemporaneidade**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 102-122, 2015.

ABREU, Martha. Cultura popular: um conceito e várias histórias. *In*: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. p. 111-126.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Um novo ágora informacional. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10, n. esp2, p. 449–458, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. 225p.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca Pública e sua atuação na sociedade. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 57–71, 2022.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Territorialidade e empoderamento da biblioteca pública. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 108-124, 2017.

BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARNEY. **Relatório 2023**. São Luís: Secretaria Municipal de Cultura, 2023. 37 p.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação da leitura e alteridade na Educação Literária. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-14, 2020.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

CÔRBO, Dayo de Araújo Silva; CÔRBO, Priscila de Assunção Barreto. A biblioteca popular como espaço de resistência e de criação de memórias locais, individuais e coletivas. **Revista Fontes Documentais**, Salvador, v. 5, n. ed. esp., p. 25-38, 2023.

COSTA, Maurício José Moraes; LUCE, Bruno Fortes; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. As bibliotecas públicas e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: um mapeamento das ações de mediação da informação da Biblioteca Pública Benedito Leite e seu alinhamento com os ODS no Maranhão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, São Cristovão. **Anais [...]**. São Cristovão: ANCIB, 2023. p. 1-15.

DOMINGUES, Petrônio. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. **História**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 401-419, ago./dez. 2011.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98–117, 2016.

FIDELIS, Marli Batista; GOMES, Henriette Ferreira. Inclusão do outro e Mediação da Informação: reflexões à luz da ação comunicativa de Habermas. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. e65819, 2024.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020.

IFLA. UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. São Paulo: FEBAB, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/0zH04>. Acesso em: 17 mar. 2025.

JARAMILLO, Orlanda. La formación ciudadana, dinamizadora de procesos de transformación social desde la biblioteca pública. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 35, n. 1, p. 73–82, 2012.

MARQUES, Luana Moreira; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. As festas populares como objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 9, n. 3, p. 7-26, dez. 2015.

MEJÍA, Myriam. El manejo de información sobre cultura popular: una estrategia de la biblioteca pública para estimular el acceso al conocimiento y apoyar procesos de alfabetización. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Colombia, v. 14, n. 1, p. 61-70, 1991.

MELO, Ricardo Moreno de. Cultura popular: pequeno itinerário teórico. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 59-72, 2006.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

RABELLO, Rodrigo. Mediação da informação em presença: situacionalidade, transitoriedade e simetria entre implicadores e implicados. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 1, p. 62–90, 2022.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 29, n. 2, p. 151-161, 2017.

SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso: 2013. 624 p.

SILVA, Brenda de Souza; CHAVES, Ítalo Teixeira; PINHO, Fabio Assis. Biblioteca Parque e as possibilidades para o desenvolvimento social e comunitário no cenário cearense. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 363–380, 2023.

SILVA, Natasha Hevelyn Oliveira da; SOUSA, João Morais de. Cultura popular: tessituras de resistência na manifestação dos cocos de roda. **Revista C&Trópico**, Recife, v. 44, n. 2, p. 165-190, 2024.

TANUS, Gustavo; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Onde estão os autores e outras negras? a literatura afro-brasileira nos acervos das bibliotecas públicas brasileiras. **Diacrítica: Revista do Centro de Estudos Humanísticos**, Braga, v. 34, n. 2, p. 249-263, 2020.